



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS E ATUARIAIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DRIELSO HONORIO DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO CONTÁBIL NA TOMADA DE DECISÕES
FINANCEIRAS PESSOAIS DOS DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPE**

Recife

2024

DRIELSO HONORIO DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO CONTÁBIL NA TOMADA DE DECISÕES
FINANCEIRAS PESSOAIS DOS DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPE**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco – UFPE, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador (a): Umbelina Cravo Teixeira Lagioia

Recife

2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Silva, Drielso Honorio da.

A influência da educação contábil na tomada de decisões financeiras pessoais dos discentes do curso de graduação em ciências contábeis da UFPE / Drielso Honorio da Silva. - Recife, 2024.

44 p., tab.

Orientador(a): Umbelina Cravo Teixeira Lagioia

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Ciências Contábeis - Bacharelado, 2024.

Inclui referências, apêndices.

1. Educação financeira. 2. Educação contábil. 3. Investimentos. I. Lagioia, Umbelina Cravo Teixeira. (Orientação). II. Título.

330 CDD (22.ed.)

DRIELSO HONORIO DA SILVA

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO CONTÁBIL NA TOMADA DE DECISÕES
FINANCEIRAS PESSOAIS DOS DISCENTES DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UFPE**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Ciências
Contábeis da Universidade Federal de
Pernambuco – UFPE, como requisito
parcial para obtenção do grau de Bacharel
em Ciências Contábeis.

Aprovado em 11 de setembro de 2024.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a). Umbelina Cravo Teixeira Lagioia
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.(a). Ana Lucia Fontes de Souza Vasconcelos
Universidade Federal de Pernambuco

Prof.(a). José Bione de Melo Neto
Universidade Federal de Pernambuco

RESUMO

O estudo realizado analisou o posicionamento dos estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFPE quanto à educação financeira e contábil e seu impacto nas decisões financeiras pessoais e de investimentos. A pesquisa foi conduzida por meio de um questionário aplicado entre 29 de maio e 11 de junho de 2024, com 50 participantes, identificando o perfil dos respondentes, seus conhecimentos sobre educação financeira e decisões financeiras. Os resultados revelaram que a maioria dos respondentes era do gênero feminino, com idade entre 19 e 22 anos, solteiros, sem dependentes, que já possuem alguma ocupação que gere renda e com renda de até um salário-mínimo e meio. A maioria estava no 3º e 4º anos do curso. A inclusão de uma disciplina específica de educação financeira foi amplamente apoiada. No que diz respeito às decisões financeiras, a maioria dos estudantes afirmou controlar seus gastos mensais, realizar investimentos e poupar parte de seus salários. Embora tenham planos para a aposentadoria, muitos investem sem objetivos financeiros definidos, preferindo opções de renda fixa por sua segurança. Os estudantes demonstraram conhecimento básico em conceitos como liquidez de ativos, juros compostos e valor do dinheiro no tempo. No entanto, a falta de aprendizado sobre investimentos durante o curso foi destacada como uma lacuna. Conclui-se que a formação acadêmica influencia positivamente as decisões financeiras pessoais dos estudantes, que se mostraram preparados para lidar com desafios financeiros ao longo da vida. A pesquisa sugeriu a necessidade de aumentar a amostra e incluir estudantes de outros cursos para uma comparação mais abrangente, além de analisar o currículo do curso para identificar possíveis melhorias na abordagem de temas relacionados à educação financeira.

Palavras-chave: Educação financeira, Educação contábil, Investimentos.

ABSTRACT

The study analyzed the positioning of undergraduate students in the Accounting Sciences program at UFPE regarding financial and accounting education and its impact on personal and investment financial decisions. The research was conducted through a questionnaire administered between May 29 and June 11, 2024, involving 50 participants. It aimed to identify the respondents' profiles, their knowledge about financial education, and their financial decisions. The results revealed that the majority of respondents were female, aged between 19 and 22 years, single, without dependents, already engaged in some income-generating occupation, and earning up to one and a half minimum wages. Most were in the 3rd and 4th years of the program. The inclusion of a specific financial education course was widely supported. Regarding financial decisions, most students reported controlling their monthly expenses, making investments, and saving part of their salaries. Although they had retirement plans, many invested without defined financial objectives, preferring fixed-income options for their security. The students demonstrated basic knowledge of concepts such as asset liquidity, compound interest, and the time value of money. However, the lack of investment learning during the course was highlighted as a gap. It is concluded that academic training positively influences students' personal financial decisions, showing they are prepared to handle financial challenges throughout life. The research suggested the need to increase the sample size and include students from other courses for a more comprehensive comparison, as well as to analyze the program's curriculum to identify possible improvements in addressing financial education topics.

Keywords: Financial education, Accounting education, Investments.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos respondentes.....	23
Tabela 2 – Componentes que abordam sobre finanças e educação financeira.....	25
Tabela 3 – Importância dos componentes.....	26
Tabela 4 – Gestão do dinheiro e local de aprendizagem.....	26
Tabela 5 – Controle dos gastos, finalidade do investimento e valor poupado.....	27
Tabela 6 – Decisões sobre investimentos.....	28
Tabela 7 – Valor para emergências.....	29
Tabela 8 – Compra de automóvel.....	30
Tabela 9 – Valor para aposentadoria.....	30
Tabela 10 – Escolha sobre investimentos.....	31
Tabela 11 – Compra de ações.....	31
Tabela 12 – IR sobre investimentos.....	32

LISTA DE SIGLAS, SÍMBOLOS E ABREVIATURAS

BACEN	Banco Central do Brasil
CDB	Certificado de depósito bancário
CMN	Conselho Monetário Nacional
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
FGC	Fundo Garantidor de Créditos
OCDE	Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico
UFPE	Universidade Federal de Pernambuco

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
1.1. PROBLEMA DE PESQUISA	11
1.2. JUSTIFICATIVA	11
1.3. OBJETIVOS	11
1.3.1. Objetivo Geral	11
1.3.2. Objetivos Específicos	12
2. REFERENCIAL TEÓRICO	13
2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA	13
2.2. MERCADO DE CAPITALIS	15
2.3. INVESTIMENTOS	16
2.3.1. Principais tipos de investimentos	18
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	21
4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS	23
4.1. PERFIL DOS RESPONDENTES	23
4.2. CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA	24
4.3. DECISÕES FINANCEIRAS	27
CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
APÊNDICE – QUESTIONÁRIO APLICADO	40

1. INTRODUÇÃO

A OCDE (2013) descreve a educação financeira como um processo voltado para a aquisição e aprimoramento de conhecimentos relacionados a conceitos e produtos financeiros, visando o desenvolvimento de habilidades, confiança e consciência dos riscos e oportunidades financeiras ao tomar decisões, com foco no bem-estar social. Esses conhecimentos são essenciais para que as pessoas possam planejar tanto investimentos de curto quanto de longo prazo, além de tomar decisões entre economizar ou recorrer a um empréstimo ou financiamento para realizar uma compra. (ANDRADE; LUCENA, 2018; MARQUES; TAKAMATSU; AVELINO, 2018).

De acordo com Cordeiro, Costa e Silva (2018), as pessoas enfrentam diariamente situações que demandam certo grau de conhecimento financeiro. Assim, uma gestão eficiente das finanças pessoais torna-se fundamental para quem busca adquirir educação financeira. Isso possibilita manter um equilíbrio entre receitas e despesas, promovendo uma relação mais saudável com o dinheiro e, quando viável, eliminando dívidas ou desajustes financeiros.

O planejamento e a organização financeira, tem se revelado como uma tarefa difícil para grande parte da população brasileira (MACÊDO JR, 2007). Segundo Souza et. al., (2022) uma sociedade sem educação financeira é um obstáculo para o desenvolvimento do país. Cherobim e Espejo (2010) afirmam que além das empresas que efetuam seus planejamentos estratégicos de forma periódica, os indivíduos e as famílias também deveriam fazer um planejamento bem estruturado e periódico, independente da classe social a que pertença ou da fase de vida em que estão. Lopes Junior et al. (2014) ressalta a importância de a educação financeira começar nos níveis mais básicos de educação para inserir desde cedo os indivíduos no contexto econômico-financeiro; deve focar o planejamento financeiro pessoal, a poupança, a aposentadoria, o endividamento e a contratação de seguros, entre outros assuntos.

Campbell (2006) afirma que o nível de escolaridade de um indivíduo está diretamente ligado à sua participação no mercado financeiro, sendo que quanto maior o grau de escolaridade, maior a probabilidade de ele adotar hábitos de poupança. Ele

também observou que o nível de educação financeira está associado aos conceitos financeiros adquiridos e à quantidade de disciplinas relacionadas a finanças cursadas na graduação. De acordo com Dias et al. (2019), a informação é essencial para a tomada de decisões, e o curso de Ciências Contábeis oferece diversos conhecimentos financeiros que, quando assimilados corretamente, podem ser aplicados tanto na vida acadêmica quanto na pessoal dos estudantes.

1.1. PROBLEMA DE PESQUISA

Diante do que foi apresentado, o presente estudo se propõe a responder a seguinte questão de pesquisa: Qual a influência da educação contábil na tomada de decisões financeiras pessoais dos discentes do curso de graduação em ciências contábeis da UFPE?

1.2. JUSTIFICATIVA

A pesquisa é justificada pelo papel crucial da educação financeira como ferramenta para impulsionar o desempenho e a economia do país, fortalecendo as instituições e promovendo o desenvolvimento do mercado de capitais. Nesse contexto, o curso de graduação em Ciências Contábeis oferece disciplinas que capacitam os estudantes a se tornarem profissionais com formação em diversas áreas financeiras, capacitados para identificar desafios financeiros e encontrar soluções.

1.3. OBJETIVOS

1.3.1. Objetivo Geral

O objetivo principal desta pesquisa é investigar como a educação contábil influencia a tomada de decisões financeiras pessoais analisando o posicionamento de discentes do curso de graduação de Ciências Contábeis da UFPE.

1.3.2. Objetivos Específicos

- Identificar qual o nível de conhecimento de estudantes de Ciências Contábeis sobre educação financeira;
- Identificar a relevância da educação financeira na perspectiva dos estudantes do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFPE, assim como suas opiniões sobre os conteúdos abordados na grade curricular do curso relacionados à educação financeira;
- Verificar quais os fatores que influenciam nas tomadas de decisões quanto a investir ou poupar;
- Verificar qual o posicionamento dos respondentes sobre decisões de investimento.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A educação financeira é um dos pilares para alcançar o equilíbrio na vida pessoal e profissional, proporcionando benefícios como bem-estar, desenvolvimento social e crescimento tanto individual quanto para aqueles ao seu redor. Isso confere ao indivíduo maturidade, a capacidade de diferenciar entre possuir recursos e saber como utilizá-los. Dominar a educação financeira é um sinal de autodomínio, evitando ser controlado pelo imediatismo e por emoções inadequadas.

Ferreira e Castro (2020) destacam que é fundamental utilizar informações financeiras para organizar e planejar o uso do dinheiro, haja vista que com isso pode-se criar mecanismos que garantam o consumo saudável de recursos e o equilíbrio das finanças. Já Lima (2022), observa que a decisão sobre o uso eficiente dos recursos financeiros disponíveis requer conhecimento. Nessa medida, a promoção da educação financeira em ambientes de aprendizagem, pode tornar as decisões financeiras mais eficientes e competitivas. Isso porque, estimula o desenvolvimento das habilidades e competências necessárias para tomar decisões financeiras sem grandes dificuldades e de forma mais adequada.

Santos (2010) afirma que educação financeira não se trata apenas de aprender a poupar e investir, mas de desenvolver uma visão mais ampla, que engloba o uso responsável dos recursos, o planejamento de longo prazo e a contribuição para a sociedade, seja por meio de doações ou da responsabilidade social. Já Fortuna (2010) diz que a educação financeira é composta por múltiplas dimensões, incluindo como ganhar, gastar, poupar e doar, e essas práticas devem estar conectadas a uma mentalidade positiva e equilibrada em relação ao dinheiro. A sustentabilidade financeira está diretamente ligada ao planejamento de longo prazo e à disciplina.

Dias, Arenas, Arenas e Silva (2019) afirmam que a educação financeira ajuda as pessoas a gerenciarem seus recursos, utilizando o dinheiro de maneira responsável para se proteger de possíveis adversidades futuras. Eles destacam que a importância

da educação financeira pode ser avaliada de várias maneiras, como pela satisfação pessoal, pela melhoria na capacidade de tomar decisões que influenciam o futuro, além de contribuir para a estabilidade financeira e o equilíbrio da renda familiar. Educação financeira é um instrumento capaz de proporcionar às pessoas melhor bem-estar, e melhor qualidade de vida. (PERETTI, 2007).

Meier e Sprenger (2012) afirmam que a educação financeira desempenha um papel fundamental na divulgação da importância do mercado financeiro e de capitais para o desenvolvimento social e econômico do país. Isso se deve ao fato de que a liquidez do mercado está diretamente ligada ao número de participantes ativos. Além de melhorar a liquidez, a educação financeira oferece aos consumidores e investidores maior controle sobre suas finanças, permitindo que eles gerenciem seus fluxos financeiros de forma mais racional e consciente ao tomar decisões ao longo de suas vidas.

Assaf Neto (2012) cita que os cursos universitários na área de finanças, como o de Ciências Contábeis, fornecem as ferramentas necessárias para a gestão eficiente do patrimônio de entidades e indivíduos. Estes programas educacionais preparam os alunos para aplicar técnicas de gestão financeira, ajudando na construção de uma saúde financeira sólida para empresas e clientes.

De acordo com Lima (2013), discentes que adquiriram um elevado nível de conhecimento financeiro mostram uma aptidão superior para gerenciar suas finanças, o que se traduz em uma administração mais eficaz dos seus recursos e uma melhor compreensão dos conceitos econômicos. A educação financeira não só ajuda os indivíduos a administrarem seus recursos, mas também promove uma compreensão mais profunda dos mercados financeiros, o que é crucial para a busca de rentabilidade e para a realização de investimentos informados.

Por esse motivo, é crucial acreditar que os alunos matriculados no curso de Ciências Contábeis devem possuir um conhecimento abrangente sobre esse tema e uma compreensão mais aprofundada. Essa perspectiva pode estar relacionada aos conceitos e conhecimentos que deveriam ser teoricamente abordados e aplicados nas aulas do curso.

2.2. MERCADO DE CAPITAIS

O mercado de capitais está inserido dentro da estrutura do mercado financeiro e do Sistema Financeiro Nacional. De acordo com Assaf Neto (2012), O sistema financeiro nacional pode ser visto como um conjunto de instituições e instrumentos financeiros destinados a transferir recursos dos agentes econômicos superavitários (como pessoas, empresas e governo) para aqueles deficitários.

Os principais órgãos reguladores integrantes do Sistema Financeiro Nacional são, o Conselho Monetário Nacional (CMN), o Banco Central do Brasil (BACEN) e a Comissão de Valores Mobiliários (CVM). Segundo Santos (2010) o CMN é o principal responsável por definir a política econômica monetária e de crédito no Brasil. Seu papel inclui a formulação de diretrizes para a política monetária, cambial e creditícia, além de supervisionar o funcionamento do sistema financeiro, garantindo a estabilidade e a transparência do mercado financeiro. O BACEN tem por finalidade fiscalizar e executar as normas expedidas pelo CMN. Como órgão executivo central do sistema financeiro, o Banco Central do Brasil tem a responsabilidade de assegurar que as disposições legais e regulamentares sejam seguidas conforme as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Monetário Nacional (ASSAF NETO, 2012). A CVM é responsável pela regulação do mercado de capitais, que tem como missão proteger os investidores e assegurar o funcionamento eficiente do mercado. A CVM estabelece normas e fiscaliza as atividades das companhias abertas, intermediários e demais participantes do mercado. Assaf Neto (2012) destaca que a atuação da CVM é essencial para garantir a transparência e a equidade nas operações, prevenindo fraudes e práticas abusivas.

De acordo com Pontel, Tristão e Boligon (2020) o mercado financeiro apresenta quatro subdivisões, são elas o mercado monetário, mercado de crédito, mercado de capitais e mercado cambial. Entretanto, é no mercado de capitais que se realiza a distribuição de valores monetários. Oliveira e Pacheco (2017) afirmam que é o mercado de capitais, é onde se realiza a negociação de diversos tipos de ativos financeiros, tanto de renda fixa quanto de renda variável. Oliveira e Pacheco (2017)

destacam que este mercado inclui a comercialização de instrumentos como ações, debêntures, CDBs, bônus de subscrição, entre outros, representando uma parte do capital das empresas e possibilitando diversas formas de investimento.

Segundo Piazza (2010), o mercado de capitais é fundamental para a distribuição de valores mobiliários, proporcionando liquidez aos títulos emitidos pelas empresas e facilitando seu processo de capitalização. Os principais títulos negociados neste mercado são as ações, que representam o capital das empresas. Ao obter capital por meio da emissão de ações, as empresas podem iniciar processos de expansão e crescimento, resultando em retorno financeiro para seus acionistas. Além de receber dividendos, os acionistas também se beneficiam com a valorização das suas ações.

Ramos e Moraes Junior (2012) afirmam que o funcionamento do mercado de capitais no Brasil é conhecido por poucos, o que pode levar ao afastamento dos investidores no mercado de capitais. De acordo com Mendes (2016), há uma crescente preocupação em atrair investidores que tragam não apenas capital, mas também um compromisso com a sustentabilidade e a credibilidade do sistema financeiro. Esse esforço é crucial para fortalecer a confiança no mercado e fomentar um ambiente de investimento transparente e estável.

Por fim, é crucial destacar a importância da educação financeira para a participação efetiva no mercado de capitais. A disseminação de conhecimento sobre investimentos e finanças pessoais pode ampliar a base de investidores e fomentar o desenvolvimento do mercado. Conforme aponta Pinheiro (2010), a educação financeira é um elemento chave para o fortalecimento do mercado de capitais, pois capacita os investidores a tomarem decisões informadas e conscientes.

2.3. INVESTIMENTOS

Investimento é a aplicação de recursos em um ativo com a expectativa de obtenção de retorno futuro superior ao inicialmente aplicado (ASSAF NETO, 2014). Segundo Melo e Saito (2017) esse retorno pode manifestar-se na forma de

rendimentos, valorização do capital ou benefícios de longo prazo. O objetivo principal do investimento é aumentar o valor dos recursos aplicados, superando a inflação e gerando ganhos reais. Oliveira (2016) afirma que investimento é uma ferramenta essencial para a criação de riqueza e a realização de objetivos financeiros.

O perfil do investidor é fundamental para determinar a adequação dos investimentos às suas necessidades e objetivos financeiros. Assaf Neto (2014) explica que o perfil do investidor pode ser classificado em três categorias principais: conservador, moderado e arrojado. Cada perfil reflete a disposição do investidor para assumir riscos e suas expectativas de retorno, influenciando suas escolhas de investimentos. O investidor conservador é aquele que procura investimentos com baixo risco e retornos modestos, visando a preservação de seu capital. Em contraste, o investidor moderado está disposto a aceitar um grau moderado de risco, mantendo um portfólio equilibrado. Por sua vez, o investidor arrojado é caracterizado por assumir investimentos de alto risco, em busca de retornos potencialmente mais elevados.

Segundo Melo e Saito (2017) o perfil do investidor é um fator crucial na formulação de estratégias de investimento. Identificar corretamente o perfil do investidor ajuda a alinhar os investimentos com suas expectativas e tolerância ao risco. Rodrigues (2016) destaca que essa compreensão permite a seleção de investimentos que estejam alinhados com os objetivos e o apetite por risco de cada investidor.

Os investimentos financeiros podem ser categorizados em duas principais categorias: aqueles no mercado de renda fixa e os no mercado de renda variável.

Almeida e Cunha (2017) afirmam que o mercado de renda fixa é composto por ativos em que a remuneração pode ser dimensionada no momento da aplicação. Isso significa que o investidor sabe no momento da aplicação qual será o seu rendimento. Esses investimentos são considerados de baixo risco em comparação com a renda variável, pois garantem um retorno previsível e a devolução do capital investido, tornando-os ideais para aqueles que buscam segurança e estabilidade financeira (SILVA, 2015).

Lopes, Daleaste e Bianchet (2017) explicam que os títulos de renda variável são considerados voláteis pelo mercado financeiro devido à dificuldade de prever sua rentabilidade futura. Esses títulos, que incluem ações, têm uma taxa de retorno variável e não estão diretamente relacionados ao mercado de juros. Eles destacam que o mercado de renda variável é incerto, especialmente na bolsa de valores, em razão das flutuações no desempenho das empresas que afetam os investimentos. Devido ao seu maior risco, esses ativos podem oferecer retornos significativamente superiores em comparação com os investimentos de renda fixa (ALMEIDA; CUNHA, 2017).

Para Cherobim, Espejo e Paludo (2010), Caderneta de Poupança, Fundos de Investimentos DI, Tesouro Direto, Certificados de Depósitos Bancários, Debêntures e Notas Promissórias são as principais representantes de investimentos em renda fixa. Por outro lado, Ações, Fundos de Ações, Fundos Multimercado e Fundos Cambiais são as principais opções para as pessoas que buscam investimentos em renda variável.

2.3.1. Principais tipos de investimentos

Caderneta de poupança é uma das formas mais simples de investimento, oferecendo liquidez imediata e um rendimento fixo, geralmente inferior a outras alternativas de investimento (ASSAF NETO, 2012). Melo e Saito (2017) definem a caderneta de poupança como um tipo de aplicação financeira de baixo risco e alta liquidez, em que o investidor pode depositar e retirar seu dinheiro a qualquer momento, oferecendo uma opção conservadora e acessível para aqueles que buscam uma forma simples de poupança com segurança.

Costa e Almeida (2019) definem o Certificado de Depósito Bancário (CDB) como um título de investimento que oferece ao investidor um retorno fixo ou variável, dependendo da modalidade escolhida. Esses títulos são emitidos por instituições financeiras para levantar capital e são cobertos pelo Fundo Garantidor de Créditos (FGC), proporcionando um nível de segurança e previsibilidade que os torna uma opção viável para investidores em busca de menor risco. De acordo com Assaf Neto e Lima (2014), o CDB é classificado como título de renda fixa. Sendo assim, é possível

saber, no momento da aplicação financeira, o valor da rentabilidade a ser conquistada ao final do prazo do investimento.

Santos e Ferreira (2019) explicam que os títulos públicos são emitidos pelo governo para financiar suas necessidades de caixa e projetos de investimento. Os investidores que compram esses títulos emprestam dinheiro ao governo e, em troca, recebem uma rentabilidade, que pode ser prefixada ou atrelada a índices econômicos, como a Selic ou o IPCA. Costa (2016) diz que a principal característica desses títulos é a sua segurança, uma vez que são garantidos pela capacidade de pagamento do governo federal, tornando-os uma opção de baixo risco para investidores conservadores.

De acordo com Rodrigues (2017), debêntures são títulos de dívida de longo prazo emitidos por empresas com o objetivo de levantar capital. Esses títulos oferecem uma taxa de retorno que pode ser fixa ou variável e são utilizados pelas empresas para financiar projetos e expandir suas operações. O investidor em debêntures empresta dinheiro para a empresa e, em troca, recebe pagamentos de juros e o reembolso do valor investido ao final do período. O risco associado às debêntures está diretamente ligado à capacidade financeira da empresa emissora. Esses títulos são uma alternativa de financiamento para as empresas e uma forma de diversificação para investidores que buscam rendimento superior ao de outros instrumentos de renda fixa (PEREIRA; SANTOS, 2019).

Conforme Assaf Neto (2012), as ações são títulos que representam uma fração do capital social de uma empresa. Ao comprar ações, o investidor adquire uma participação acionária na empresa, o que lhe confere direito a uma parte dos lucros e, em alguns casos, a voto nas assembleias. O mercado de ações é o ambiente onde essas ações são compradas e vendidas, oferecendo aos investidores oportunidades de lucro, mas também implicando riscos associados à variação dos preços das ações e à saúde financeira das empresas. Gonçalves e Silva (2018) afirmam que mercado de ações oferece oportunidades de ganhos substanciais, porém, também está sujeito à volatilidade e aos riscos de mercado. Fortuna (2010) diz que investir em ações requer um bom conhecimento do mercado e das empresas, além de acompanhar constantemente as informações econômicas e financeiras.

Os fundos de investimento consistem em um portfólio de títulos, predominantemente ações, escolhidos por instituições financeiras para realizar investimentos em nome dos acionistas interessados. Uma das principais vantagens desses fundos é a diversificação, que ajuda a mitigar o impacto negativo de quedas em ações específicas, devido à variedade de ativos no fundo (FORTUNA, 2010). Tais fundos geralmente são administrados por empresas especializadas em investimentos, dando maior garantia ao investidor, porém, são cobradas taxas pela administração desses (PINHEIRO, 2008). Além disso, apresentam como vantagens a simplicidade na movimentação, o volume de investimentos e o retorno advindo do profissionalismo na gestão, da diversificação e da liquidez (FORTUNA, 2010).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi realizada de forma descritiva e esse método foi escolhido para obter informações detalhadas sobre as opiniões e comportamentos dos participantes em relação ao tema estudado. Gil (2002) afirma que o objetivo principal das pesquisas descritivas é descrever as características de uma determinada população, destacando aquelas que visam estudar as particularidades de um grupo. Já Oliveira (2004) argumenta que uma comunidade de indivíduos pode ser analisada demograficamente através da pesquisa descritiva, permitindo o estudo de fenômenos sem a intervenção do pesquisador.

Também foi adotado uma abordagem quantitativa, utilizando um questionário como principal instrumento de coleta de dados. Babbie (2016) afirma que pesquisas quantitativas enfatizam a quantificação na coleta e análise de dados. Envolve uma investigação objetiva e sistemática através do uso de instrumentos como questionários e experimentos. Gil (2008) diz que o método quantitativo se caracteriza pela utilização de técnicas estatísticas para a análise de dados, permitindo a quantificação de variáveis e a generalização dos resultados para uma população maior.

O universo da pesquisa é composto pelos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFPE e foi obtida uma amostra de 50 participantes.

A coleta de dados foi realizada no período de 29 de maio a 11 de junho de 2024 utilizando um questionário online na plataforma *Google Forms* e disponibilizado em um grupo geral de *WhatsApp* dos discentes inseridos no universo da pesquisa que no período da pesquisa contava com 619 membros. O questionário continha 27 questões objetivas, adaptado do modelo de Potrich, Vieira e Kirch (2015), divididas em três partes, a primeira parte identificando o perfil do respondente e o período que está cursando, a segunda parte para verificar o conhecimento sobre educação financeira e a terceira parte trata da tomada de decisão, analisando situações que envolvem decisões financeiras.

Utilizou-se o método de amostragem em bola de neve, que permite ao pesquisador localizar populações que seriam difíceis de encontrar por outros métodos. A amostragem em bola de neve utiliza-se dessas conexões entre os membros da população para, a partir de alguns indivíduos, obter uma amostra representativa. O método funciona através das indicações de um indivíduo para outros que também pertencem à população, e assim sucessivamente, se assemelhando a uma bola de neve que acumula flocos de neve enquanto rola, tornando-se cada vez maior (DEWES, 2013). A amostragem em bola de neve é um processo não probabilístico de amostragem, onde os participantes recrutados inicialmente ajudam a identificar e recrutar futuros participantes a partir de suas redes sociais (ATKINSON; FLINT, 2001).

Para a análise dos dados coletados, utilizou-se a estatística descritiva, que procura estabelecer relações entre as variáveis do tema discutido (GIL, 2002).

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

4.1. PERFIL DOS RESPONDENTES

No início do estudo, foi considerado o perfil dos respondentes: gênero, faixa etária, estado civil, se possui ocupação que gere renda, qual a renda, se possui dependentes financeiros e qual semestre está cursando.

Tabela 1 – Perfil dos respondentes

Variável	Opção	Frequência	Percentual
Gênero	Feminino	29	58%
	Masculino	21	42%
Faixa etária	16 a 18 anos	02	04%
	19 a 22 anos	24	48%
	23 a 26 anos	09	18%
	27 a 30 anos	06	12%
	30 a 35 anos	03	06%
	36 anos ou mais	06	12%
Estado civil	Solteiro	45	90%
	Casado/União estável	05	10%
	Outros	00	00%
Possui dependentes financeiros	Não.	41	82%
	1 dependente	07	14%
	2 ou mais dependentes	02	04%
Ocupação que gere renda	Não tenho nenhuma ocupação.	13	26%
	Sou bolsista (monitoria, pesquisa, extensão)	04	08%
	Sou estagiário.	10	20%
	Atuo formalmente e com registro em carteira.	18	36%
	Atuo informalmente e sem registro em carteira.	02	04%
	Atuo como profissional autônomo, MEI ou liberal.	03	06%
Faixa de renda mensal líquida	Não tenho remuneração ou renda.	09	18%
	Até R\$706,00 (meio salário-mínimo)	10	20%
	De R\$706,01 a R\$1.412,00	08	16%
	De R\$1.412,01 a R\$2.118,00	08	16%
	De R\$2.118,01 a R\$2.824,00	07	14%
	De R\$2.824,01 a R\$4.236,00	06	12%
Qual semestre está cursando	Acima de R\$4.236,00	02	04%
	1º	06	12%
	2º	03	06%
	3º	09	18%
	4º	02	04%
	5º	01	02%
	6º	08	16%
	7º	06	12%
8º	15	30%	

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Foi possível observar que há uma leve maioria do gênero feminino, com 29 respondentes, representando 58% do total, enquanto houve 21 respondentes do gênero masculino, representando 42%. Quanto à faixa etária dos respondentes, foi

observado que a mais representativa foi entre 19 e 22 anos, representando 48% do total e evidenciando um público mais jovem.

Quanto ao estado civil predomina fortemente a opção solteiro com 90% dos respondentes escolhendo essa opção e apenas 10% casado/união estável. Dentre esses respondentes, a grande maioria não possui dependentes financeiros, representando 82%, enquanto apenas 14% possuem 1 e 4% possuem 2 ou mais. Lima (2013) afirma que a administração financeira de uma pessoa solteira difere significativamente daquela de alguém casado ou com dependentes. Cada situação demanda um planejamento adequado para garantir a sustentabilidade financeira e a realização de metas de curto, médio e longo prazo.

Sobre ter uma ocupação que gere renda, a maioria respondeu ter algum tipo de ocupação, sendo 36% atuando formalmente, 20% estagiários, 8% bolsistas, 6% como profissional autônomo, 4% atuando informalmente e 26% não possui nenhuma ocupação. A maioria também tem alguma renda mensal, sendo 36% até um salário-mínimo, 30% de 1 a 2 salários-mínimos, 12% de 2 a 3 salários-mínimos, 4% acima de 3 salários-mínimos e 18% não tem remuneração ou renda. Ter alguma renda é o primeiro passo para a educação financeira, pois permite a prática de conceitos como orçamento, poupança e investimento. Com uma base de renda, é possível planejar e alcançar objetivos financeiros de longo prazo (SANTOS, 2010).

Foi possível constatar que houve respondentes de todos os períodos, sendo a maioria das respostas do 8º período, com 30% das respostas.

4.2. CONHECIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO FINANCEIRA

No que se refere aos conhecimentos dos respondentes sobre educação financeira inicialmente buscou verificar quais componentes curriculares ofertados no curso de graduação em Ciências Contábeis da UFPE percebeu o desenvolvimento de discussões relacionadas a finanças ou educação financeira, a importância desses componentes curriculares no seu nível de educação financeira e o quão importante consideraram a possibilidade de inserir na grade curricular de seu curso uma disciplina específica de educação financeira.

Tabela 2 – Componentes que abordam sobre finanças e educação financeira

Opção	Frequência	Percentual
Economia 1	29	58%
Economia das empresas	20	40%
Matemática financeira	20	40%
Contabilidade introdutória	17	34%
Contabilidade geral	10	20%
Análise das demonstrações contábeis	09	18%
Introdução à administração	08	16%
Contabilidade intermediária	06	12%
Finanças e planejamento público	06	12%
Contabilidade aplicada ao mercado de capitais	06	12%
Economia brasileira	05	10%
Direito comercial	05	10%
Métodos quantitativos aplicados às ciências contábeis 2	04	08%
Contabilometria	04	08%
Ética e normas da profissão contábil	04	08%
Direito público e privado	04	08%
Planejamento tributário	04	08%
Métodos quantitativos aplicados às ciências contábeis	03	06%
Metodologia científica aplicada às ciências contábeis	03	06%
Custos	03	06%
Controladoria	03	06%
Tópicos contemporâneos de contabilidade	03	06%
Orçamento empresarial	03	06%
Fundamentos de sociologia	02	04%
Português instrumental	02	04%
Marketing	02	04%
Direito tributário	02	04%
Contabilidade tributária	02	04%
Teoria da contabilidade	02	04%
Instituições de previdência e seguros privados	02	04%
Contabilidade societária 1	01	02%
Auditoria	01	02%
Contabilidade aplicada ao setor público	01	02%
Contabilidade societária 2	01	02%
Perícia contábil	01	02%
Estatística	01	02%
Tópicos avançados de contabilidade empresarial	01	02%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Referente às disciplinas ofertadas verificaram-se que Economia 1 (29), Economia das empresas (20), Matemática financeira (20), Contabilidade introdutória (17) e Contabilidade geral (10) foram as mais apontadas nas respostas. Chama a atenção a disciplina Contabilidade aplicada ao mercado de capitais não estar entre as mais apontadas, sendo lembrada em apenas 6 respostas. Isso pode se dar ao fato de a disciplina ser optativa nem sempre estar disponível para que os alunos se matriculem.

A maioria dos respondentes afirmou que tais disciplinas cursadas foram de alguma forma importantes, sendo 28% extremamente importante, 20% muito importante e 18% importante. Apenas 14% consideraram pouco importante e 2% sem

importância. Já na questão da importância de incluir uma disciplina específica de educação financeira a grande maioria considerou muito importante com 86% das respostas, seguido por 10% importante, 4% pouco importante e nenhuma resposta considerou sem importância.

Tabela 3 – Importância dos componentes

Variável	Opção	Frequência	Percentual
Importância dos componentes cursados	Sem importância	01	02%
	Pouco importante	07	14%
	Importante	18	36%
	Muito importante	10	20%
	Extremamente importante	14	28%
Importância de uma disciplina de educação financeira	Sem importância	00	00%
	Pouco importante	02	04%
	Importante	05	10%
	Muito importante	43	86%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Ainda no mesmo tema foi questionado aos respondentes como se sentem a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro, onde foi adquirido maior parte dos seus conhecimentos para gerir o próprio dinheiro e se considera que a graduação do curso está ajudando no seu desenvolvimento de comportamento financeiro em novos tipos de investimentos.

Tabela 4 – Gestão do dinheiro e local de aprendizagem

Variável	Opção	Frequência	Percentual
Gerenciamento do dinheiro	Nada seguro	03	06%
	Não muito seguro	20	40%
	Razoavelmente seguro	22	44%
	Muito seguro	05	10%
Aprendizado na gestão de dinheiro	Em casa com a família	12	24%
	Em aulas na universidade	02	04%
	De conversar com os amigos	01	02%
	De revistas, livros, tv e internet	17	34%
	De minha experiência prática	18	36%
Influência da graduação no comportamento financeiro em novos tipos de investimento	Sim, comecei a investir em novas modalidades devido ao conhecimento adquirido no curso	07	14%
	Sim, embora não esteja fazendo aplicações diferentes ou já possuía os investimentos antes de ingressar no curso, porém me sinto mais confiante	11	22%
	Não fez diferença	12	24%
	Ainda não aprendi sobre investimentos no curso	20	40%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Observou-se que 44% se sentem razoavelmente seguros com seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro, 40% não muito seguro e apenas

10% muito seguro e 6% nada seguro. Quanto ao local onde foram adquiridos os conhecimentos houve 36% de experiência própria, 34% de revistas, livros, TV e internet, 24% em casa com a família e apenas 4% em aulas na universidade e 2% de conversar com os amigos. Quando perguntados se consideram que a graduação do curso está ajudando no desenvolvimento de comportamento financeiro em novos tipos de investimentos, 14% responderam Sim, comecei a investir em novas modalidades devido ao conhecimento adquirido no curso, 22% Sim, embora não esteja fazendo aplicações diferentes ou já possuía os investimentos antes de ingressar no curso, porém me sinto mais confiante, 24% não fez diferença e 40% Ainda não aprendi sobre investimentos no curso.

4.3. DECISÕES FINANCEIRAS

Quanto às decisões financeiras e de consumo, primeiramente buscou verificar se os respondentes faziam o controle de seus gastos pessoais mensais, se faz algum tipo de poupança ou investimento, com qual finalidade faz essa poupança ou investimento e quanto do salário consegue investir por mês.

Tabela 5 – Controle dos gastos, finalidade do investimento e valor poupado

Variável	Opção	Frequência	Percentual
Controle de gastos	Sim	40	80%
	Não	10	20%
Faz algum investimento	Sim	36	72%
	Não	14	28%
Finalidade do investimento	Adquirir um bem móvel	03	06%
	Adquirir um bem imóvel	08	16%
	Preparar-se para a aposentadoria	05	10%
	Não possuo objetivo definido	17	34%
	Fazer viagem	03	06%
	Não possuo investimentos	14	28%
Valor poupado	Até 5%	09	18%
	De 6% a 10%	05	10%
	De 11% a 15%	02	04%
	De 16% a 20%	04	08%
	De 21% a 30%	05	10%
	Acima de 30%	03	06%
	Não possuo investimentos	09	18%
	Não possuo renda no momento	13	26%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Observou que a maior parte faz um controle de gastos mensais, sendo 80% sim e apenas 20% não. Os que fazem algum tipo de investimento teve um cenário semelhante com 72% sim e apenas 28% não. Foi questionado com qual finalidade o

respondente investia e 34% responderam não possuir um objetivo definido, 16% adquirir um bem imóvel, 10% preparar-se para a aposentadoria, 6% adquirir um bem móvel, 6% fazer viagem e 28% não possui investimentos. Quanto ao valor poupado mensalmente 18% poupam até 5%, 10% de 6% a 10%, 12% de 11% a 20%, 10% de 21% a 30% e 6% acima de 30%. 18% responderam não possuir investimentos e 26% não possuir renda no momento.

Também buscou verificar quais investimentos possuem em sua carteira, qual deles tinha a maior aplicação, qual tipo de investimento mais se identificariam caso tivessem recursos para investir sem ter um prazo definido para resgatar e como melhor representa sua situação em relação à sua aposentadoria.

Tabela 6 – Decisões sobre investimentos

Variável	Opção	Frequência	Percentual
Quais investimentos	Caderneta de poupança	12	24%
	CDB	18	36%
	Títulos públicos	09	18%
	Ações	07	14%
	Fundos de investimentos	11	22%
	Fundos imobiliários	01	02%
	Criptomoedas	01	02%
	Não possuo investimentos	20	40%
Maior investimento	Caderneta de poupança	07	14%
	CDB	09	18%
	Títulos públicos	06	12%
	Ações	00	00%
	Fundos de investimentos	06	12%
	Fundos imobiliários	02	4%
	Não possuo investimentos	20	40%
Maior identificação	Ações, pois me agrada a possibilidade de altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado.	06	12%
	Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco.	13	26%
	Investimentos em renda fixa, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento.	25	50%
	Bens, pois a segurança é a coisa mais importante para mim.	06	12%
Aposentadoria	Não me preocupei com isso ainda	15	30%
	Tenho planos de começar a poupar para isso	25	50%
	Faço um plano de previdência/ poupança própria para aposentadoria	07	14%
	Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo	02	04%
	Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria	01	02%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A respeito de quais investimentos possuem, 36% responderam CDB, 24% poupança, 22% fundos de investimento, 18% títulos públicos, 14% ações, 2% fundos imobiliários, 2% criptomoedas e 40% não possui investimentos. Dentre o que tinha maior representatividade nos seus investimentos 18% responderam CDB, 14% poupança, 12% títulos públicos, 12% fundos de investimentos, 4% fundos imobiliários e novamente 40% não possui investimentos.

Quando questionados qual tipo de investimento mais se identificariam caso tivessem recursos para investir sem ter um prazo definido para resgatar 50% respondeu investimentos em renda fixa, 26% em fundos de investimento de risco médio, 12% em bens e 12% em ações.

Já quando questionados a respeito de como melhor representa sua situação em relação à sua aposentadoria, 50% têm planos de começar a poupar para isso, 14% já tem um plano de previdência ou poupança própria para aposentadoria, 4% pretendem ter apenas a aposentadoria do governo, 2% não vê necessidade de poupar para a aposentadoria e 30% ainda não se preocupou com isso.

Ao final foi incluído algumas questões básicas com alguns problemas para identificar o nível de conhecimento relacionado à educação financeira.

Tabela 7 – Valor para emergências

Se Alan tem guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso dele precisar do dinheiro com urgência?	Frequência	Percentual
Poupança	03	06%
Conta corrente	04	08%
Ações	09	18%
Bens (carro, moto, imóveis)	34	68%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A maioria respondeu corretamente que bens seria a forma menos eficiente para guardar dinheiro para emergências, com 68% das respostas e 18% também considerou que ações seriam menos eficientes. Apenas 8% consideraram conta corrente e 6% poupança. Bens como carros, motos e imóveis são geralmente considerados de baixa liquidez, uma vez que sua conversão em dinheiro pode demandar tempo e envolver custos de transação significativos (ASSAF NETO, 2014).

Tabela 8 – Compra de automóvel

Anderson deseja comprar um automóvel zero quilômetro que custa R\$ 60.000,00. Em qual opção ele pagaria menos?	Frequência	Percentual
Entrada de R\$ 20.000,00 e financiamento de R\$ 40.000,00 em 24 vezes de R\$ 2.000,00.	42	84%
Zero de entrada e 36 vezes fixas de R\$ 2.000,00.	08	16%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Observa-se que 84% responderam que Anderson pagaria menos dando uma entrada de R\$20.000,00 e financiamento de R\$ 40.000,00 em 24 vezes de R\$ 2.000,00 e apenas 16% responderam que zero de entrada e 36 vezes fixas de R\$ 2.000,00. Constata-se que a maioria dos respondentes se atentam no quesito de compras com financiamento, entradas e juros, e percebem que os juros associados na opção sem entrada aumentariam o valor total do automóvel.

Tabela 9 – Valor para aposentadoria

Alan e Thomas têm a mesma idade. Aos 25 anos, Alan começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto Thomas não guardava nada. Aos 50, Thomas percebeu que precisava de dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Alan continuou poupando seus R\$ 1.000,00. Agora eles têm 75 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?	Frequência	Percentual
Eles teriam o mesmo valor, já que na prática guardaram as mesmas somas.	09	18%
Thomas, porque poupou mais a cada ano.	02	04%
Alan, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos.	39	78%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Quando se trata de guardar um valor para a aposentadoria, 78% julgam corretamente que Alan teria mais dinheiro, porque ele rendeu por mais tempo a juros compostos, 18% julgaram que eles teriam o mesmo valor e apenas 2% julgou ser Thomas, porque poupou mais a cada ano.

Apesar de Thomas investir o dobro por ano em relação a Alan, ele começou a investir 25 anos mais tarde. O efeito dos juros compostos ao longo de um período mais longo é significativo. Mesmo sem calcular o valor exato dos montantes, é claro que Alan começou a investir muito mais cedo. Seus investimentos tiveram 50 anos para crescer, enquanto os de Thomas tiveram apenas 25 anos. O tempo adicional que os investimentos de Alan tiveram para crescer dará a ele uma vantagem significativa devido ao poder dos juros compostos. Portanto, Alan terá mais dinheiro para sua

aposentadoria aos 75 anos, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos. Com os juros compostos, os juros são calculados não apenas sobre o principal, mas também sobre qualquer juro acumulado em períodos anteriores, resultando em um efeito de juros sobre juros (BRIGHAM; EHRHARDT, 2013).

Tabela 10 – Escolha sobre investimento

Alex deseja investir R\$10.000,00 e está em dúvida se investe em ações na bolsa de valores ou em títulos de renda fixa, em sua opinião como ele deve proceder?	Frequência	Percentual
Se ele deseja maior segurança, ele deve investir na bolsa.	03	06%
Se ele deseja um maior retorno, mesmo com maior risco, ele deve investir na bolsa.	41	82%
Se ele deseja um maior retorno esperado, ele deve investir na renda fixa.	01	02%
Se ele deseja maior segurança e maior retorno, deverá investir na renda fixa.	05	10%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

A respeito da dúvida que Alex tem se investe em renda fixa ou ações, 82% responderam que se ele deseja um maior retorno, mesmo com maior risco, ele deve investir na bolsa. Brigham e Ehrhardt (2013) afirmam que investimento em ações é atraente devido ao seu potencial de altos retornos, particularmente em mercados em crescimento. Entretanto, o risco associado às ações é significativo, refletido na variação de preços e no desempenho financeiro das empresas subjacentes. Os títulos de renda fixa são atrativos para investidores conservadores, pois oferecem uma remuneração fixa ou pré-determinada, garantindo maior segurança ao investidor. Contudo, essa segurança vem acompanhada de retornos geralmente mais baixos em comparação a investimentos mais arriscados (FORTUNA, 2010). Logo, percebe-se que a maioria dos respondentes está familiarizado com os conceitos de ações e títulos de renda fixa e responderam corretamente.

Tabela 11 – Compra de ações

A compra de ações de uma empresa geralmente proporciona um retorno mais seguro do que um fundo de investimentos de ações.	Frequência	Percentual
Verdadeiro	07	14%
Falso	26	52%
Não sei	17	34%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Aqui 52% dos respondentes consideram falsa a afirmação que a compra de ações de uma empresa geralmente proporciona um retorno mais seguro do que um fundo de investimentos de ações, 14% consideraram verdadeira e 34% não soube responder. Assaf Neto (2012) afirma que a diversificação é fundamental para reduzir o risco de carteiras de ações, permitindo aos investidores aproveitarem o potencial de diferentes setores e empresas. Já sobre os fundos de investimentos Gitman e Zutter (2015) afirmam que a diversificação oferecida pelos fundos de investimento permite aos investidores acesso a uma ampla gama de ativos financeiros, reduzindo o risco específico de cada ativo individual. Portanto, em termos de segurança, investir em um fundo de investimentos de ações geralmente é considerado mais seguro do que investir em ações de uma única empresa, devido à diversificação, e mostrando que a maioria respondeu corretamente que a afirmação da questão é falsa.

Tabela 12 – IR sobre investimentos

Os rendimentos de alguns investimentos financeiros estão sujeitos ao imposto de renda, outros não. Dentre as opções abaixo, marque quais estão sujeitos ao imposto de renda?	Frequência	Percentual
Rendimentos de ações na bolsa de valores.	13	26%
Rendimentos de um fundo de renda fixa.	19	38%
Rendimentos de títulos do tesouro nacional.	13	26%
Rendimentos de LCI e LCA	10	20%
Todos.	10	20%
Nenhum.	00	00%
Não sei.	16	32%

Fonte: Dados da pesquisa (2024)

Finalmente, buscou-se observar o conhecimento dos respondentes a respeito de alguns investimentos estarem sujeitos ou não ao imposto de renda. A maior parte indicou corretamente que os rendimentos de ações (26%), renda fixa (38%) e tesouro nacional (26%) estão sujeitos. Dentre as opções, apenas os rendimentos de LCI e LCA não estão sujeitos e ainda foi imprecisamente indicada em 20% das respostas. 32% não soube responder.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como objetivo analisar o posicionamento dos discentes do curso de graduação em Ciências Contábeis da UFPE, identificando a relevância da educação financeira e contábil na tomada de decisões financeiras pessoais e de investimentos. Para isso foi aplicado um questionário junto aos discentes no período de 29 de maio a 11 de junho de 2024, com uma amostra de 50 respostas, identificando o perfil dos respondentes, seus conhecimentos sobre educação financeira e decisões financeiras.

No que diz respeito ao perfil dos respondentes, o estudo aponta que em sua maioria, são pessoas do gênero feminino, com idade entre 19 e 22 anos, estão solteiros, não possuem dependentes, possuem alguma ocupação que gere renda, sendo essa de até um salário-mínimo e meio e estão entre o 3º e 4º anos do curso.

Em relação aos conhecimentos sobre educação financeira, as disciplinas em que se percebeu o desenvolvimento de discussões relacionadas a finanças ou educação financeira mais respondidas foram Economia 1, Economia das empresas e Matemática financeira. A maioria considera que tais disciplinas cursadas foram de alguma forma importante e também consideram muito importante incluir uma disciplina específica de educação financeira na grade do curso. A maioria se sente razoavelmente seguro a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro, adquiriu maior parte dos seus conhecimentos por experiência própria, de revistas, livros, tv e internet e informaram não ter aprendido sobre investimentos no curso.

Quanto as decisões financeiras e de consumo, a maioria afirma fazer um controle de gastos mensais, faz algum tipo de investimento, sem possuir um objetivo definido e poupam entre 5% e 10% do salário do mês. Dentre os investimentos que possuem, o CDB foi o mais respondido e com maior representatividade em suas carteiras. A maioria já possui planos de começar a poupar para a aposentadoria e caso tivessem recursos para investir sem ter um prazo definido para resgatar mais se

identificam com investimentos em renda fixa, demonstrando de maneira geral um perfil mais conservador, priorizando a segurança no investimento.

Diante das questões apresentadas, os respondentes mostraram ter o conhecimento básico sobre os conceitos de liquidez de ativos, juros compostos, valor do dinheiro no tempo e investimentos com a maioria respondendo corretamente as questões.

Por fim, observa-se que a formação acadêmica contribui significativamente para o processo de tomada de decisões financeiras pessoais dos discentes. A maioria dos respondentes demonstra ter algum conhecimento na área de finanças, economiza parte de seus salários, investe em diversos tipos de ativos, possui planos para a aposentadoria e está preparada para lidar com decisões de consumo e investimento ao longo da vida. No entanto, a falta de aprendizado sobre investimentos durante o curso foi destacada como uma lacuna, evidenciando uma necessidade de incluir disciplinas específicas de educação financeira.

Devido aos inúmeros benefícios da educação financeira, é fundamental expandir o conhecimento em educação financeira e finanças pessoais além do ensino superior. Introduzir esses conhecimentos nos níveis fundamental e médio pode impactar positivamente as novas gerações. Assim, os cidadãos se tornam mais preparados e capacitados para lidar com os desafios financeiros da sociedade.

A pesquisa teve uma limitação no número de participantes, o que impediu a generalização dos resultados para outras situações. Recomenda-se, para pesquisas futuras, aumentar a amostra e incluir estudantes de outros cursos, a fim de comparar os resultados. Além disso, seria relevante analisar o projeto pedagógico do curso e avaliar os temas abordados em cada disciplina que os discentes consideram relacionados à educação financeira.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A.L.F.A.; CUNHA, D.P.A. **Estudo do Mercado Brasileiro de Renda Fixa e o Perfil do Investidor Brasileiro**. 2017. Monografia (Bacharelado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, 2017. Recuperado de: <http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10020143.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2024

ANDRADE, Jefferson Pereira; LUCENA, Wenner Glaucio Lopes. Educação financeira: uma análise de grupos acadêmicos. **Revista Economia & Gestão**, v. 18, n. 49, p. 103-121, 2018.

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças Corporativas e Valor**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado Financeiro**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

ASSAF NETO, A.; LIMA, F. G. **Curso de Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

ATKINSON, Rowland; FLINT, John. **Accessing Hidden and Hard-to-Reach Populations**: Snowball Research Strategies. *Social Research Update*, n. 33, 2001.

BABBIE, Earl. **The Practice of Social Research**. 14. ed. Boston: Cengage Learning, 2016.

BRIGHAM, Eugene F.; EHRHARDT, Michael C. **Financial Management: Theory & Practice**. 14. ed. Mason: South-Western Cengage Learning, 2013.

BRITO, Osias. **Guia prático de economia e finanças**. 1 ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2016.

CAMPBELL, John Y. Household Finance. **The Journal of Finance**, v. 61, n. 4, p. 1553-1604, 2006.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. D. S. B.; PALUDO, W. A. **Finanças Pessoais**: conhecer para enriquecer. São Paulo: Atlas, 2010.

- CORDEIRO, Nilton José Neves; COSTA, Manoel Guto Vasconcelos; SILVA, Marcio Nascimento. **EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO BRASIL: uma perspectiva panorâmica**. Revistas PUC-SP: Ensino da Matemática em Debate, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 69 – 84, 2018.
- COSTA, Lucas. **Mercado de Títulos Públicos: Teoria e Prática**. São Paulo: Saraiva, 2016.
- COSTA, Lucas; ALMEIDA, Mariana. **Fundamentos e Estratégias de Investimentos**. São Paulo: Atlas, 2019.
- DEWES, João Osvaldo. **Amostragem em Bola de Neve e Respondent-Driven Sampling: uma descrição dos métodos**. Trabalho de Conclusão de Curso. Porto Alegre, 2013.
- DIAS, Carina De Oliveira et al. Perfil de educação financeira dos acadêmicos dos cursos de ciências contábeis, administração e economia de uma instituição federal de ensino superior brasileira. **Brazilian Applied Science Review**, v. 3, n. 5, p. 2190-2211, 2019.
- FERREIRA, J. B.; CASTRO, I. M. Educação financeira: nível de conhecimento dos alunos de uma instituição de ensino superior. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 12, n. 1, jan./abr. 2020.
- FORTUNA, E. **Mercado Financeiro: produtos e serviços**. 18. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2010.
- GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.
- GITMAN, Lawrence J.; ZUTTER, Chad J. **Principles of Managerial Finance**. 14. ed. Boston: Pearson, 2015.
- GONÇALVES, Ricardo; SILVA, Maria. **Fundamentos do Mercado de Ações**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018.
- LIMA, Carlos Henrique. **Planejamento Financeiro para Diferentes Fases da Vida**. São Paulo: Saraiva, 2013.

LIMA, L. S. **Educação financeira e as decisões de consumo, investimento e poupança**: uma análise sobre os discentes de Ciências Contábeis de uma universidade pública potiguar. 2022. 28 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal Rural do Semi-árido, Mossoró, 2022.

LOPES, Débora; DALEASTE, Juliano Correa; BIANCHET, Tais Daiane Soarez Assumpção. Análise de investimentos: um estudo aplicado as empresas do município de Chapecó/SC. **Anais Centro de Ciências Sociais Aplicadas/ISSN 2526-8570**, 2018, 5.1: 117-136.

LOPES JUNIOR, et al. **Nível de conhecimento financeiro dos jovens da geração y e estudantes de um centro universitário na zona sul de São Paulo**. 2014. Disponível em: <http://tede.fecap.br:8080/jspui/handle/tede/381>. Acesso em 10 de maio de 2024.

MACEDO JR, J. S. **A árvore do dinheiro**: guia para cultivar a sua independência financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

MARQUES, Mariana Ferreira Soares; TAKAMATSU, Renata Turola; AVELINO, Bruna Camargos. Finanças pessoais: uma análise do comportamento de estudantes de Ciências Contábeis. **Race: revista de administração, contabilidade e economia**, v. 17, n. 3, p. 819-840, 2018.

MEIER, Stephan; SPRENGER, Charles D. Discounting financial literacy: Time preferences and participation in financial education programs. **Journal of Economic Behavior & Organization**, v. 95, p. 159-174, 2013.

MELO, Fernanda; SAITO, Tomo. **Fundamentos de Investimentos**. São Paulo: Pearson, 2017.

MENDES, Laura. **Sustentabilidade e Credibilidade no Mercado Financeiro**. São Paulo: Saraiva, 2016.

OLIVEIRA, G.; PACHECO, M. **Mercado Financeiro: Objetivo e Profissional**. 3. ed. Curitiba: Fundamento, 2017.

OLIVEIRA, João. **Introdução aos Investimentos Financeiros**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

PEREIRA, Carlos; SANTOS, Rafael. **Instrumentos de Financiamento e Renda Fixa**. São Paulo: Saraiva, 2019.

PERETTI, L. **Educação financeira na escola e na família**. 2 ed. Dois Vizinhos, PR. Impressul, 2007.

PIAZZA, M. C. **Bem-vindo à bolsa de valores**. 9 ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

PINHEIRO, José Roberto. **Regulação e Supervisão do Mercado de Capitais no Brasil**. São Paulo: FGV, 2010.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de capitais**: fundamentos e técnicas. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PONTEL, J. ; TRISTÃO, P. A. ; BOLIGON, J. A. R. O comportamento da taxa selic e as operações de investimento e financiamento de pessoa física no período pós-crise econômica. **Revista Gestão Organizacional**, v.13, n. 2, p. 123-141, 2020.

Recuperado de:

<https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/rgo/article/view/4924/3036>. Acesso em: 29 mai. 2024.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes; KIRCH, Guilherme. Determinantes da Alfabetização Financeira: Análise da Influência de Variáveis Socioeconômicas e Demográficas. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 26, p. 362-377, 2015.

RAMOS, B. de F.; MORAES JUNIOR, A. dos S. Educação financeira e mercado de capitais: um estudo sobre a importância da desmitificação do mercado de capitais e educação financeira na sociedade brasileira. **Revista Eletrônica de Debates em Economia**, São Paulo, v. 1, n. 1, 2012.

RODRIGUES, Renato. **Estratégias de Investimentos e Mercado de Dívida**. São Paulo: Atlas, 2017.

RODRIGUES, Renato. **Perfil do Investidor e Estratégias de Alocação de Ativos**. São Paulo: Saraiva, 2016.

SANTOS, José Roberto. **Educação Financeira ao Alcance de Todos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

SANTOS, Rafael; FERREIRA, Maria. **Instrumentos de Renda Fixa e Políticas Públicas**. São Paulo: Pearson, 2019.

SILVA, João Pedro. **Gestão de Investimentos e Perfil do Investidor**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

SOUZA, Eliane Alves et al. DESAFIOS DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA COMO FERRAMENTA DE COMBATE AO ENDIVIDAMENTO NO BRASIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, v. 8, n. 3, p. 158-166, 2022.

APÊNDICE – QUESTIONÁRIO APLICADO

**Universidade Federal de Pernambuco
Centro de Ciências Sociais Aplicadas
Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais
Curso de Graduação em Ciências Contábeis**

Instrumento de coleta – Questionário

Prezado/a discente,

Estamos conduzindo uma pesquisa para analisar o posicionamento dos alunos do curso de Ciências Contábeis da UFPE em relação a consumo, investimento e poupança. Ressaltamos que os dados coletados serão tratados de forma agregada, sem identificar ou divulgar informações individuais dos respondentes, e serão mantidos em estrita confidencialidade.

Atenciosamente,

Drielso Honorio da Silva – Discente do Curso de graduação em Ciências Contábeis da UFPE
Umbelina Cravo Teixeira Lagioia – Orientadora

1. Perfil dos respondentes

Qual o seu gênero?

<input type="checkbox"/> Feminino	<input type="checkbox"/> Outro: _____
<input type="checkbox"/> Masculino	

Qual sua faixa etária?

<input type="checkbox"/> 16 a 18 anos	<input type="checkbox"/> 27 a 30 anos
<input type="checkbox"/> 19 a 22 anos	<input type="checkbox"/> 31 a 35 anos
<input type="checkbox"/> 23 a 26 anos	<input type="checkbox"/> 36 anos ou mais

Qual seu estado civil?

<input type="checkbox"/> Solteiro (a)	<input type="checkbox"/> Outro: _____
<input type="checkbox"/> Casado (a) / União estável	

Possui dependentes financeiros?

<input type="checkbox"/> Não	<input type="checkbox"/> 2 ou mais dependentes
<input type="checkbox"/> 1 dependente	

No momento possui alguma ocupação que lhe gere renda?

<input type="checkbox"/> Não tenho nenhuma ocupação.	<input type="checkbox"/> Atuo formalmente e com registro em carteira.
--	---

	Sou bolsista (monitoria, pesquisa, extensão, apoio técnico).		Atuo informalmente e sem registro em carteira.
	Sou estagiário/a.		Atuo como profissional autônomo, MEI ou liberal.

Qual sua faixa de renda mensal líquida?

	Não tenho remuneração ou renda.		De R\$2.118,01 a R\$2.824,00
	Até R\$706,00 (meio salário-mínimo)		De R\$2.824,01 a R\$4.236,00
	De R\$706,01 a R\$1.412,00		Acima de R\$4.236,00
	De R\$1.412,01 a R\$2.118,00		

Qual semestre está cursando?

	1º Período		5º Período
	2º Período		6º Período
	3º Período		7º Período
	4º Período		8º Período

2. Conhecimentos sobre educação financeira

De acordo com a lista dos componentes curriculares ofertados no curso de graduação em Ciências contábeis da UFPE, assinale àquele(s) que já cursou e percebeu o desenvolvimento de discussões relacionadas a Finanças ou Educação financeira.

	Contabilidade introdutória		Legislação social
	Economia 1		Teoria da contabilidade
	Fundamentos de sociologia		Tópicos contemporâneos de contabilidade
	Métodos quantitativos aplicados às ciências contábeis 1		Perícia contábil
	Português instrumental		Sistemas de informação contábeis e gerenciais
	Contabilidade geral		Auditoria aplicada ao setor público
	Economia das empresas		Contabilidade agro-pastoril
	Introdução à administração		Contabilidade aplicada ao mercado de capitais
	Metodologia científica aplicada às ciências contábeis		Contabilidade aplicada ao terceiro setor
	Métodos quantitativos aplicados às ciências contábeis 2		Contabilidade aplicada às micro, pequenas e médias empresas
	Contabilidade intermedi...		Contabilidade previdenciária e de seguros privados
	Contabilometria		Controladoria aplicado ao setor público
	Direito comercial		Direito público e privado
	Marketing		Economia brasileira
	Ética e normas da profissão contábil		Estatística
	Computação aplicada à contabilidade		Instituições de previdência e seguros privados
	Contabilidade societária 1		Introdução à libras
	Direito tributário		Laboratório de práticas contábeis
	Finanças e planejamento público		Orçamento empresarial
	Matemática financeira		Planejamento tributário

	Análise das demonstrações contábeis		Tópicos avançados de auditoria
	Auditoria		Tópicos avançados de contabilidade aplicada ao setor público
	Contabilidade aplicada ao setor público		Tópicos avançados de contabilidade empresarial
	Contabilidade societária 2		Tópicos avançados de contabilidade internacional
	Custos		Tópicos avançados de contabilidade tributária
	Contabilidade tributária		Tópicos avançados de controladoria
	Controladoria		Tópicos avançados de custos

Quanto você considera importante o(s) componente(s) curricular(es) assinalado(s) no item anterior, quando você avalia o seu nível de conhecimento sobre educação financeira?

	Sem importância		Muito importante
	Pouco importante		Extremamente importante
	Importante		

Considerando a possibilidade de inserir na grade curricular de seu curso uma disciplina específica de Educação Financeira. Você considera:

	Sem importância		Média importância
	Pouco importante		Muito importante

Como você se sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?

	Nada seguro (eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira).
	Não muito seguro (eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças).
	Razoavelmente seguro (eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto).
	Muito seguro (eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças).

Onde você adquiriu maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?

	Em casa com a família		De revistas, livros, TV e internet
	Em aulas na universidade		De minha experiência prática
	De conversar com amigos		

Você considera que a graduação do curso está ajudando no seu desenvolvimento de comportamento financeiro em novos tipos de investimentos?

	Sim, comecei a investir em novas modalidades devido ao conhecimento adquirido no curso.
	Sim, embora não esteja fazendo aplicações diferentes ou já possuía os investimentos antes de ingressar no curso, porém me sinto mais confiante em operar
	Não fez diferença.
	Ainda não aprendi sobre investimentos no curso

3. Decisões financeiras

Você faz controle de seus gastos pessoais mensais?

<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
--------------------------	-----	--------------------------	-----

Você faz algum tipo de poupança ou investimento?

<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
--------------------------	-----	--------------------------	-----

Com qual finalidade você investe ou poupa?

<input type="checkbox"/>	Adquirir um bem móvel (automóvel, motocicleta).	<input type="checkbox"/>	Não possuo objetivo definido.
<input type="checkbox"/>	Adquirir um bem imóvel (casa, apartamento, terreno).	<input type="checkbox"/>	Fazer viagem.
<input type="checkbox"/>	Preparar-se para a aposentadoria.	<input type="checkbox"/>	Não possuo investimentos

Em média, quanto do seu salário você consegue investir por mês?

<input type="checkbox"/>	Até 5%	<input type="checkbox"/>	De 21% a 30%
<input type="checkbox"/>	De 6% a 10%	<input type="checkbox"/>	Acima de 30%
<input type="checkbox"/>	De 11% a 15%	<input type="checkbox"/>	Não possuo renda no momento
<input type="checkbox"/>	De 16% a 20%	<input type="checkbox"/>	Não possuo investimentos

Qual(is) tipo(s) de investimento(s) você possui em sua carteira?

<input type="checkbox"/>	Caderneta de Poupança	<input type="checkbox"/>	Fundos de investimentos
<input type="checkbox"/>	CDB	<input type="checkbox"/>	Não possuo investimentos
<input type="checkbox"/>	Títulos Públicos	<input type="checkbox"/>	Outro: _____
<input type="checkbox"/>	Ações		

Dos investimentos escolhidos, qual deles você tem maior aplicação?

<input type="checkbox"/>	Caderneta de Poupança	<input type="checkbox"/>	Fundos de investimentos
<input type="checkbox"/>	CDB	<input type="checkbox"/>	Não possuo investimentos
<input type="checkbox"/>	Títulos Públicos	<input type="checkbox"/>	Outro: _____
<input type="checkbox"/>	Ações		

Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria?

<input type="checkbox"/>	Ações, pois me agrada a possibilidade de altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado.
<input type="checkbox"/>	Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco.
<input type="checkbox"/>	Investimentos em renda fixa, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento.
<input type="checkbox"/>	Bens (carro, moto, imóvel), pois a segurança é a coisa mais importante para mim.

Qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação em relação à sua aposentadoria?

<input type="checkbox"/>	Não me preocupei com isso ainda.
--------------------------	----------------------------------

<input type="checkbox"/>	Tenho planos de começar a poupar para isso.
<input type="checkbox"/>	Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria.
<input type="checkbox"/>	Preto ter apenas a aposentadoria do governo.
<input type="checkbox"/>	Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria.

Se Alan tem guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso dele precisar do dinheiro com urgência?

<input type="checkbox"/>	Poupança	<input type="checkbox"/>	Ações
<input type="checkbox"/>	Conta corrente	<input type="checkbox"/>	Bens (carro, moto, imóveis)

Anderson deseja comprar um automóvel zero quilômetro que custa R\$ 60.000,00. Em qual opção ele pagaria menos?

<input type="checkbox"/>	Entrada de R\$20.000,00 e financiamento de R\$40.000,00 em 24 vezes de R\$2.000,00.
<input type="checkbox"/>	Zero de entrada e 36 vezes fixas de R\$2.000,00.

Alan e Thomas têm a mesma idade. Aos 25 anos, Alan começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto Thomas não guardava nada. Aos 50, Thomas percebeu que precisava de dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Alan continuou poupando seus R\$ 1.000,00. Agora eles têm 75 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?

<input type="checkbox"/>	Eles teriam o mesmo valor, já que na prática guardaram as mesmas somas.
<input type="checkbox"/>	Thomas, porque poupou mais a cada ano.
<input type="checkbox"/>	Alan, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos

Alex deseja investir R\$10.000,00 e está em dúvida se investe em ações na bolsa de valores ou em títulos de renda fixa, em sua opinião como ele deve proceder?

<input type="checkbox"/>	Se ele deseja maior segurança, ele deve investir na bolsa.
<input type="checkbox"/>	Se ele deseja um maior retorno, mesmo com maior risco, ele deve investir na bolsa.
<input type="checkbox"/>	Se ele deseja um maior retorno esperado, ele deve investir na renda fixa.
<input type="checkbox"/>	Se ele deseja maior segurança e maior retorno, deverá investir na renda fixa.

A compra de ações de uma empresa geralmente proporciona um retorno mais seguro do que um fundo de investimentos de ações.

<input type="checkbox"/>	Verdadeiro	<input type="checkbox"/>	Não sei
<input type="checkbox"/>	Falso		

Os rendimentos de alguns investimentos financeiros estão sujeitos ao imposto de renda, outros não. Dentre as opções abaixo, marque quais estão sujeitos ao imposto de renda:

<input type="checkbox"/>	Rendimentos de ações na bolsa de valores	<input type="checkbox"/>	Todos
<input type="checkbox"/>	Rendimentos de um fundo de renda fixa	<input type="checkbox"/>	Nenhum
<input type="checkbox"/>	Rendimentos de títulos do tesouro nacional	<input type="checkbox"/>	Não sei
<input type="checkbox"/>	Rendimentos de LCI e LCA	<input type="checkbox"/>	